



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

Análise Mensal - IPCA
Abril | 2018

Análise Mensal - IPCA

Abril | 2018

IPCA da RMR registra avanço de 0,33% em abril

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA pelo IBGE, mostrou variação positiva de 0,33% em abril de 2018, resultado bem acima do verificado no mês anterior quando o índice recuou -0,31%. Vale destacar que apesar da aceleração, este é o menor resultado dos últimos anos para os meses de abril, o que continua apontando para um cenário inflacionário controlado e com tendência de estabilidade nos próximos meses. O resultado também foi superior ao brasileiro, que mostrou alta de 0,22%, quebrando uma sequência de oito meses consecutivos com a RMR mostrando pressão nos preços inferior ao nacional.

A inflação do indicador mês pode estar começando a responder a política monetária expansionista do Banco Central, que vem de

maneira contínua nos últimos anos reduzindo a taxa básica de juros, visando assim um menor custo de financiamentos, aumento na oferta do crédito, assim como a elevação do consumo. Em 2017 o Banco Central não conseguiu cumprir o que foi estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), ficando abaixo do piso de 3,0% obrigando a entidade a elaborar um documento que explicasse o motivo do descumprimento e quais as medidas tomadas para que o ano de 2018 não venha mostrar a mesma situação. É importante lembrar que o desemprego ainda muito alto no Estado é uma das razões, até o momento, para que o nível de preços não apresente pressão significativa, isto porque Pernambuco possui atualmente uma das maiores taxas de desemprego no país, com uma população de desempregados ultrapassando 700 mil pessoas.

Tabela 1 - Pernambuco - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2018

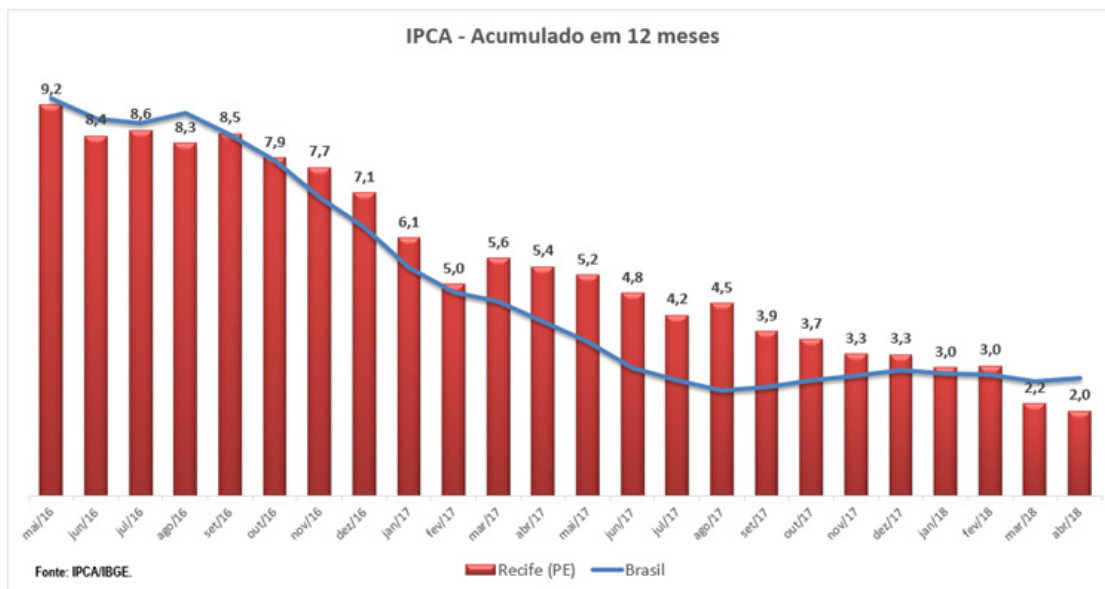
GRUPO	VARIAÇÃO		IMPACTO (P.P)	
	MARÇO	ABRIL	MARÇO	ABRIL
Índice Geral	-0,31	0,33	-0,31	0,33
1. Alimentação e bebidas	-0,53	0,36	-0,14	0,10
2. Habitação	0,11	0,03	0,02	0,00
3. Artigos de Residência	0,57	-0,12	0,03	-0,01
4. Vestuário	0,96	-0,13	0,07	-0,01
5. Transportes	-2,05	0,61	-0,32	0,09
6. Saúde e cuidados pessoais	0,64	0,88	0,09	0,12
7. Despesas Pessoais	-0,49	0,25	-0,05	0,02
8. Educação	0,19	0,04	0,01	0,00
9. Comunicação	-0,26	0,05	-0,01	0,00

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Os grupos que mais contribuíram para a alta da inflação no Estado foi “Transportes”, que já vem apresentando uma elevação do nível de preços nos meses anteriores, saindo de uma alta de 0,64% para 0,88%, impactado pelos reajustes nas passagens dos ônibus interestaduais, as aéreas e nos combustíveis, com destaque para a gasolina. Seguido de “Alimentação e Bebidas”, com variação positiva de 0,36%, ante queda de -0,53% no mês anterior, influenciado principalmente pelos itens da alimentação dentro do domicílio como alguns legumes de consumo diário da população, muito provavelmente por conta de pouca oferta devido a cultura temporária. Por fim, a terceira maior influência para a formação da taxa global ficou com “Saúde e cuidado pessoais”, que mostrou crescimento de 0,88%, puxado pelos reajustes dos medicamentos, planos de saúde e exames. Estes três grupos somados contribuem com 0,31 p.p e representam em torno de 94% de toda a inflação da RMR em abril de 2018. Os demais grupos não mostraram variação de preço significativa para influenciar a taxa global do mês.

A aceleração inflacionária do mês de abril de 2018 também não foi suficiente para alterar o comportamento do IPCA no acumulado em 12 meses, com o resultado da RMR ainda mostrando tendência de desaceleração. Conforme gráfico abaixo, verifica-se uma redução do indicador, que saiu de um acúmulo de 2,2% para 2,0%, isto porque o resultado de abril de 2017 foi superior ao atual. Em 12 meses ainda existem grupos com acúmulo de variação negativa, como “Alimentação e bebidas”, “Artigos de residência” e “Comunicação”, o que acaba criando uma resistência mais clara na elevação do IPCA. O grupo de maior pressão neste tipo de indicador é “habitação”, impactado pela alta do gás, da energia elétrica e do cimento. No ano, janeiro a abril, a inflação registra alta de 0,32%, influenciada pelas altas em “Educação” e em “Saúde e cuidados pessoais”, devido principalmente a proximidade dos meses que tradicionalmente apresentam reajustes de itens de ambos os grupos.

Gráfico 1



Os cinco produtos com as maiores variações negativas em janeiro de 2018 para a RMR foram o Tomate (-11,84%), Peixe-corvina (-5,68%), Inhamo (-4,73%), Café da manhã (-4,51%) e o Peixe-cavalinha (-4,45%). Na outra ponta os produtos que tiveram o preço apresentando variação positiva foram a Laranja-pera (16,41%), Coentro (12,9%), Cebola (11,96%), Maçã (11,63%) e a Banana prata (11,52%).

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

REFERÊNCIAS

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/
BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus -
Relatório de Mercado

Índice de Preço ao Consumidor Amplo
(IPCA) - IBGE

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto
Fecomércio: Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE - CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

